

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2018

Este informe técnico apresenta as estimativas do Produto Interno Bruto goiano para o 1º trimestre de 2018, em comparação com o mesmo trimestre de 2017.

O panorama econômico demonstra uma reação positiva, porém tímida. Não cabe dizer que há uma retomada intensa da economia, até mesmo porque os acontecimentos no cenário político podem influenciar as variáveis econômicas.

Nesse cenário, o Produto Interno Bruto goiano para os primeiros três meses do ano resultou em uma taxa de 1,8%. Já o PIB brasileiro cresceu 1,2%, influenciado, principalmente, pela indústria e serviços.

Conforme a Tabela 1, Goiás apresentou resultados positivos nos três setores. A Agropecuária desempenhou importante papel, sendo destaque entre os setores, com crescimento de 4,3%, em razão do expressivo aumento do volume de produção, principalmente de produtos da lavoura temporária. A Indústria e os Serviços cresceram, respectivamente, 1,8% e 1,6%. O crescimento de 1,2% do Brasil foi proveniente do crescimento da indústria e dos serviços. A agropecuária caiu 2,6%.

**Tabela 1: PIB Trimestral – 1º Trimestre de 2018 (Base: igual período do ano anterior)**

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2018	4,3	-2,6	1,8	1,6	1,6	1,5	1,8	1,2

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018

A Tabela 2 traz as estimativas do PIB, por trimestre, por setores de atividades econômicas para o Brasil e Goiás, a partir do ano de 2016.

**Tabela 2: PIB Trimestral 2016, 2017 e 2018 (em relação ao mesmo período do ano anterior %)**

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2016	8,5	-6,5	-8,7	-6,9	-4,3	-3,5	-2,6	-5,2
2º Trim. 2016	1,0	-4,1	-2,7	-3,2	-3,5	-2,6	-2,6	-3,4
3º Trim. 2016	3,5	-3,6	-2,5	-2,8	-2,0	-2,1	-1,5	-2,7
4º Trim. 2016	40,0	-1,8	-5,3	-3,0	-0,8	-2,3	-4,5	-2,5
<b>Acumulado 2016</b>	<b>1,2</b>	<b>-4,3</b>	<b>-4,6</b>	<b>-4,0</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,7</b>	<b>-3,5</b>
1º Trim. 2017	6,9	18,5	2,4	-1,0	-1,7	-1,6	0,4	0,0
2º Trim. 2017	22,0	14,8	-5,7	-1,9	-0,6	-0,2	1,2	0,4
3º Trim. 2017	27,3	9,1	-2,4	0,4	0,2	1,0	3,5	1,4
4º Trim. 2017	-12,0	6,1	1,3	2,7	-0,2	1,7	2,3	2,1
<b>Acumulado 2017</b>	<b>21,5</b>	<b>13,0</b>	<b>-1,4</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,0</b>
1º Trim. 2018	4,3	-2,6	1,8	1,6	1,6	1,5	1,8	1,2

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2018

**Comportamento dos grandes setores no PIB goiano no 1º trimestre de 2018**

**Agropecuária**

Na comparação com o primeiro trimestre de 2017, a Agropecuária goiana cresceu 4,3% e a brasileira apresentou recuo de 2,6%. Esses resultados mostram a importância da atividade para a economia goiana. Contudo são resultados sazonais, pois refletem o comportamento de poucas culturas, que têm suas colheitas concluídas no primeiro trimestre, caso da colheita de soja que tem um peso relevante no Valor Adicionado do setor. Por outro lado a atividade de pecuária teve contribuição negativa para o resultado, puxada principalmente pelo recuo no rebanho bovino.

As estimativas referentes à produção agrícola, obtidas no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) – apontou crescimento no volume de produção de importantes culturas do estado na comparação com o ano anterior, principalmente a soja, que já tem mais de 70% da safra colhida no primeiro trimestre. De acordo com o IBGE, a produção de Cereais, leguminosas e oleaginosas expandiu 0,5%, com destaque para os resultados positivos das culturas de soja (2,2%); de tomate (8,9%) e de sorgo (34,5%) e por outro lado, apresentaram recuos milho (-3,5%) e feijão (-13,5%), conforme Tabela 3.

A cultura de soja registrou alta novamente. A produtividade das lavouras foi atualizada para 3.480 quilos por hectare (58 sacas por hectare), o que representa um novo recorde para a cultura em Goiás. Com isso a produção alcançou a estimativa de 11,62 milhões de toneladas (2,2%), o crescimento também foi favorecido pelo aumento da área cultivada da oleaginosa no estado (0,9%).

A expectativa para os próximos trimestres é de redução em algumas culturas no estado, caso do milho, cultura para a qual se estima redução de produtividade, principalmente na 2ª safra. Algumas produções agrícolas em Goiás foram afetadas pelo período seco observado entre a segunda quinzena de abril e meados de maio.

**Tabela 3: Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e em Goiás**

Culturas	Produção Toneladas				Variação (2018/17) %	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2017	2018	2017	2018		
Batata inglesa	224.665	209.650	4.279.797	3.805.424	-6,7	-11,1
Cana-de-açúcar	72.954.018	75.136.014	687.809.933	703.065.878	3,0	2,2
Tomate	1.262.701	1.375.352	4.373.047	4.400.218	8,9	0,6
Cereais, legum. e oleaginosas	22.674.321	22.793.053	240.604.746	228.101.103	0,5	-5,2
Milho	9.894.061	9.546.935	99.546.028	84.559.187	-3,5	-15,1
Soja	11.363.573	11.617.434	114.982.993	115.752.047	2,2	0,7
Sorgo	777.451	1.045.658	2.147.706	2.396.247	34,5	11,6
Feijão	372.610	322.475	3.291.312	3.377.575	-13,5	2,6
Arroz	125.457	126.010	12.452.662	11.583.177	0,4	-7,0
Algodão herbáceo	101.276	100.802	3.838.785	4.667.082	-0,5	21,6
Trigo	55.095	42.860	4.241.602	5.630.425	-22,2	32,7

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- LSPA / IBGE. Posição em Maio de 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2018

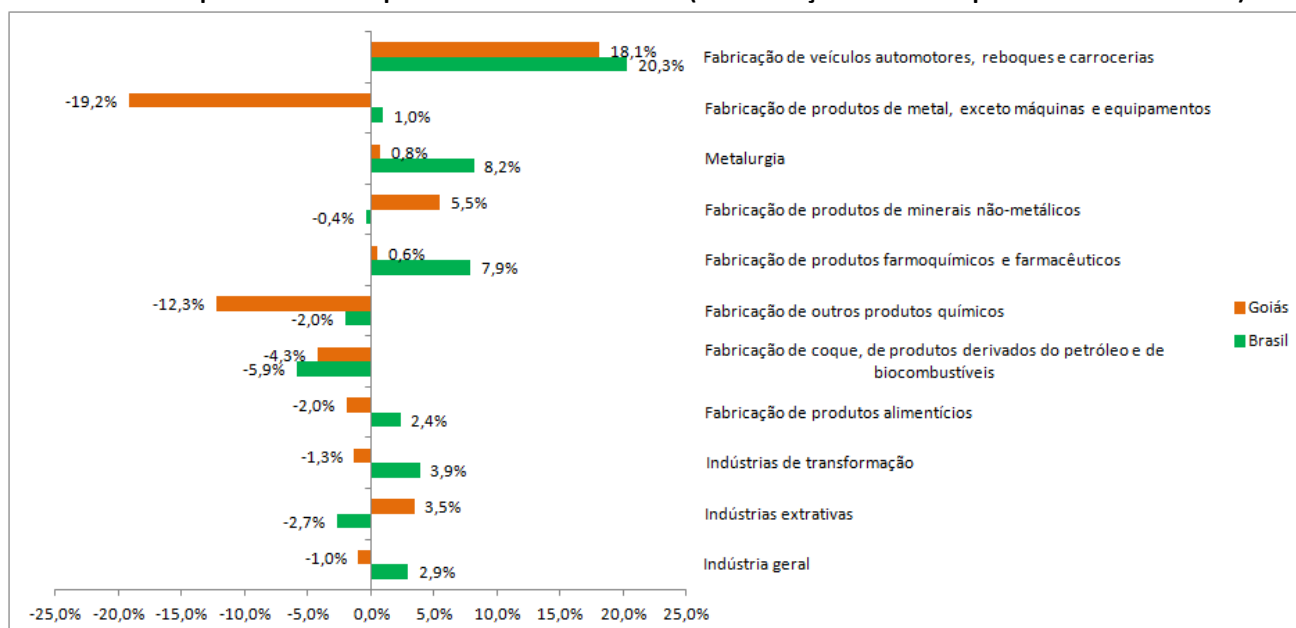
**Indústria**

Na indústria, o resultado do primeiro trimestre de 2018, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, avançou 1,8% em Goiás e 1,6% no país. O Gráfico 1 traz os resultados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF/IBGE) por segmentos no estado e no Brasil.

O resultado positivo obtido por Goiás pode ser, em parte, explicado pela recuperação do segmento de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que acumula alta de 18,1% no trimestre de 2018. Este crescimento se deu pelo aumento na produção de veículos para transporte e automóveis. Cabe ressaltar também o aumento de 0,6% no segmento de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, devido à maior produção de medicamentos.

Em sentido oposto, no mesmo período de comparação, a fabricação de produtos de metal caiu 19,2% pressionada pela menor produção de esquadrias de alumínio, ferro e aço, latas de ferro e aço para embalagem e estruturas de ferro. Os demais recuos vieram dos setores de outros produtos químicos (-12,3%) e de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,3%), explicados, especialmente, pela menor produção de adubos e fertilizantes e álcool etílico, respectivamente.

**Gráfico 1: Pesquisa Industrial - primeiro trimestre de 2018 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)**



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2018

**Serviços**

O setor de Serviços, com uma participação de 65,1% no Produto Interno Bruto goiano apresentou crescimento de 1,6% no primeiro trimestre de 2018. A Tabela 4 revela que a retração do Comércio varejista ampliado foi mais acentuada em Goiás do que no cenário nacional. Além disso, apesar da diminuição da queda, os resultados na atividade de comércio varejista ajudam a explicar parte do baixo desempenho do setor no trimestre.

**Tabela 4: Variação do volume de vendas no comércio varejista ampliado nos primeiros trimestres de 2017 e 2018 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)**

	1º Trimestre 2017	1º Trimestre de 2018
Goiás	-12,3	-0,2
Brasil	-2,2	6,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

Em termos setoriais, conforme Tabela 5, os resultados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE acumulados no primeiro trimestre de 2018 mostraram que a maioria dos segmentos do Comércio varejista goiano registraram quedas, com destaque para livros, jornais, revistas e papelaria (-16,5%), hipermercados e supermercados (-11,9%), combustíveis e lubrificantes (-11,2%). Tais resultados se devem à queda no nível de consumo, na manutenção de uma taxa de desemprego elevada e no baixo nível do rendimento médio no estado, somadas à influência do nível de incertezas na política e na economia, diminuindo a assunção de novas dívidas pelas famílias.

**Tabela 5: Variação do volume de vendas no comércio varejista – Brasil e Goiás no primeiro trimestre de 2018 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)**

Segmentos	Brasil	Goiás
<b>Comércio Varejista restrito</b>	<b>3,8</b>	<b>-5,5</b>
Combustíveis e lubrificantes	-5,1	-11,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,7	-11,3
Hipermercados e supermercados	6,0	-11,9
Tecidos, vestuário e calçados	-1,6	-11,4
Móveis e eletrodomésticos	1,7	11,7
Móveis	-1,5	8,2
Eletrodomésticos	5,1	14,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,0	4,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,2	-16,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,8	5,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,9	11,7
<b>Comércio Varejista Geral Ampliado</b>	<b>6,6</b>	<b>-0,2</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	17,9	17,0
Material de construção	3,7	-8,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2018

**Tabela 6: PIB trimestral das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil - (em relação ao mesmo período do ano anterior) (em %)**

Estados	1º trimestre de 2018
Bahia	1,2
Ceará	1,5
Espírito Santo	0,5
<b>Goiás</b>	<b>1,8</b>
Minas Gerais	1,4
Pernambuco	1,9
Rio Grande do Sul	N.D.
São Paulo	2,4
Brasil	1,2

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP / IJSN-ES.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

N.D.: Não disponível